

APRENDER CONECTIVAMENTE:

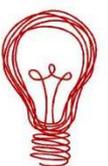
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO NO ENSINO DE INGLÊS

Claudia Coelho Hardagh

Márcia Maria Arco e Flexa Ferreira da Costa

Guaracy Carlos da Silveira

Modalidade: Comunicação Científica



Resumo

O objetivo deste artigo é verificar a percepção de alunos de inglês online no que tange ao uso de tecnologias digitais bem como a relação professor-aluno em um contexto tecnológico que incentiva a aprendizagem contínua, de modo a compreender e relacionar os conceitos de maneira prática para perceber a realidade das estratégias democratizantes da tecnologia na educação híbrida online em um mundo conectado e flexível. Verificou-se que a tecnologia é bem-vista e requerida, mas não sobrepuja o dinamismo e preparo de professores e alunos, conduzidos essencialmente pelo preparo e formação do professor, pela motivação e pelas conexões que o aluno vai fazendo no processo.

Palavras-chave: Tecnologia.Educação Híbrida. Educação online.Formação Docente.

Abstract

The purpose of this article is to verify the perception of online English students regarding the use of digital technologies as well as the teacher-student relationship in a technological context that encourages continuous learning in order to understand and relate concepts in a practical way to perceive the reality of the democratizing strategies of technology in hybrid education, online in a connected and flexible world. It has been verified that technology is well-seen and required, but it does not surpass the dynamism and preparation of teachers and students, conducted essentially by the preparation and formation of the teacher, by the motivation and the connections that the student does in the process.

Keywords: Technology.Hybrid Education.Online Education.Teacher Training.

1.Introdução

Vivemos em pleno e franco crescimento da educação a distância no Brasil, por diversos motivos que aqueles oriundos desta prática já conhecem e não discutiremos aqui. Com este crescimento acontece o desenvolvimento do mercado digital e virtual tão próprio desta era exponencial. O ensino digital e virtual do inglês, uma das línguas mais faladas da internet, uma das mais estudadas no mundo e a linguagem do mercado também está cada vez mais digitalizado, está nos aplicativos, nos sites, nos games e vem sendo alvo da inteligência artificial que já oferece *bots* (robôs) que conversam com pessoas do mundo inteiro. Graças as tecnologias de máquinas que aprendem (*machinelearning*) os *bots* ensinam e aprendem a medida que interarem com o mundo online. Com toda esta tecnologia e digitalização do ensino temos nos questionado e reavaliado o processo e a relação de ensino e aprendizado no meio tecnológico. Se para alguns a tecnologia ainda é um devir, para outros, *bits*, *bites* e *bots* já são uma realidade que ensina. Onde estamos neste momento?

O presente relato trata de estratégias digitais que envolvem o professor, o aluno e a comunidade em processo online que é ao mesmo tempo crítico, autônomo e potencializador da aprendizagem da língua inglesa. Tal processo é observado a partir da perspectiva teórica do conectivismo de George Siemens, complementada pela proposta de Lee Schuman de comunidades de aprendizagem. A metodologia de *adaptivelearning*, também é usada como referência teórica, permitindo uma melhor compreensão do ensino mediado por máquinas, de modo a ofertar um ensino customizado e dirigido.

O conceito de *adaptivelearning* concebe que um aluno não é igual a outro, sendo que cada um deve receber um processo adaptado e focado a seu estilo de aprendizagem, habilidades, interesses e processos. Na presente análise, embora o processo seja mediado por recursos digitais, este não é automatizado, e pressupõe a participação de um

professor engajado em uma relação personalizada com cada aluno.

Objetiva-se prioritariamente com este estudo, compreender e relacionar os conceitos de maneira prática, inteligente e natural, de modo a perceber a realidade das estratégias democratizantes da tecnologia na educação híbrida, num mundo online compreendido como conectado, líquido e flexível.

Consideramos três questões norteadoras para a prática do ensino-aprendizagem. I) O fato de que a educação não deve abrir mão de seu caráter formador de consciência crítica, favorecendo a disposição para o enfrentamento dos desafios da cidadania plena e participativa. II) Compreender a apropriação da tecnologia digital como instrumento que favorece, amplia e democratiza o processo ensino-aprendizagem. III) Considerar a relação professor-aluno mediada pela tecnologia como capaz de aprofundar, conectar e democratizar a formação e os processos de aprendizado, dependendo fundamentalmente da relação professor-aluno, alunos e suas motivações, do preparo dos profissionais da educação e da metodologia utilizada.

Professores em formação continuada, incorporam as ferramentas digitais em suas práticas pedagógicas, se apropriando do potencial técnico destas para a aprendizagem, com o objetivo de acolher conhecimentos e recursos digitais em suas práticas de modo a serem capazes de proporem estratégias educacionais para suas comunidades. A aliança entre recursos tecnológicos e a capacidade pedagógica, conectados às forças da sociedade civil, à escola e à família, são a base sólida para formar cidadãos mais conscientes e autônomos.

Embora em um escopo restrito, o ensino da língua inglesa, é possível identificar atores e interlocutores entremeados em nome de uma escola que vai além das fronteiras de seu espaço e transpõem as paredes, sendo a escola compreendida como um agenciador de transformação. Transcendendo inclusive o conceito de formal ou não formal, se

compreendida sob a perspectiva da complexidade.

Posto que para o novo aluno não há separação entre virtual e presencial, as relações de aprendizagem e conexões emocionais ocorrem naturalmente. E para tal, o professor precisa entender as possibilidades comunicacionais e pedagógicas das ferramentas de que dispõe, explorando-as e dando sentido a aprendizagem do aluno.

É nesta dimensão que inserem-se as investigações do grupo de pesquisas Convergências, ligado ao programa de pós graduação Interdisciplinar em Arte, Educação e História da Cultura da Universidade Mackenzie, da qual fazem parte os autores do presente trabalho.

2. Fundamentação Teórica.

George Siemens (2006) ao propor o conceito de conectivismo no livro *Learning Ecology, Communities and Network*, aponta para tipos de aprendizagem, como a por “ecreção”. Entendemos alunos *online* aprendentes de outra língua como um indivíduo em formação contínua buscando conhecimento associado à sua vida, profissão ou ambiente em que vive e atua, por isso a aprendizagem por ecreção. Para o autor tal aprendizagem não é algo que acontece à margem de nossas vidas.

Seguindo esta linha, o professor autor é criador da aula, cabe a ele planejar e selecionar materiais didáticos e informações que atendam ao perfil deste aluno, oferecendo recursos para desenvolver os aspectos cognitivos necessários para aprender e ensinar sempre, proporcionando espaço para o desenvolvimento de uma Inteligência Coletiva, nos moldes propostos por Lévy (1999).

A parte mais simples de tal desafio, são os recursos técnicos necessários para aprender o idioma. Contudo é necessário considerar que quanto maior o vínculo com as motivações pessoais do aluno, e quanto melhor o preparo pedagógico do professor, maior será a abrangência e

impacto do processo.

A pesquisa em educação com foco nos recursos tecnológicos digitais como mediadores do ensino e aprendizagem não pretende focar essencialmente a técnica ou tecnologia, mas sim a *práxis* de tal trabalho, visando potencializar as relações afetivas e motivações humanas entre alunos e professor, via metodologias como o *adaptive learning*. Nesta a tecnologia possibilita a personalização de conteúdo, recursos, ritmos e caminhos a cada indivíduo e seu processo.

Tal conceito em essência não é novo. O conceitualismo apresenta um modelo de aprendizagem que reconhece as mudanças na sociedade, onde a aprendizagem não é mais uma atividade exclusiva da internet e individual, como aponta Siemens (2010).

O conhecimento de teorias pedagógicas contribui para a atuação do professor, autores como Vygotsky - que no século XX já apontavam para a importância social e cultural das ferramentas como mediadores da aprendizagem - reforçam novas teorias que surgem a luz da cibercultura. Assim o uso de recursos tecnológicos como o hipertexto altera a capacidade cognitiva do aluno devido à complexidade com a qual se estrutura, exigindo um tipo diferente de agenciamento do conhecimento. Textos lineares reconstituem-se via *hiperlinks* em uma leitura rizomática.

Santaella (2004) aponta para o surgimento de um leitor interdisciplinar e imersivo. Na prática docente há o processo de vinculação de textos, imagens, vídeos e músicas. Os alunos constroem associações e conceitos numa ação de leitor-a-autor, possibilitando a relação entre conceitos e disciplinas do currículo com saberes comuns e capital cultural.

Tanto a educação formal quando a não formal, para alcançarem o principal objetivo de aprendizagem do aluno e preparo para a vida, devem se adequar as novas tecnologias coerentes com o uso de ambientes e linguagens híbridas, acompanhando tendências de forma crítica.

No contexto de ensino da língua inglesa, compreende-se que o

professor além de conhecer o idioma e estar interessado na relação humana, deve possuir treinamento e formação adequados, o objetivo de sua ação não é o livro, dada habilidade ou tema de gramática, mas sim o aluno. Aluno este que deve estar interessado em aprender, engajado no compromisso de superação e alcance de suas metas, não podendo ser dirigido pela obrigatoriedade externa de estudar, por uma demanda burocrática ou por imposição de um chefe.

Compreendido que professor e aluno têm metas, é o aluno que deseja falar o idioma, desejo que o insere em um coletivo e comunidade que compartilham de sentimentos interconectados que promovem práticas dinâmicas para aprendizagem. O trabalho docente é lembrar ao aluno que esta conexão com a comunidade e os recursos que lhe são disponibilizados estão à disposição para o atendimento de tal desejo, podendo ser potencializados com o diálogo com o outro.

Este desenho, conforme propõe Gómez (2015), revela o papel da empatia na escola, na convivência com os outros, no auxílio, de modo a que o aluno aprenda a se educar, sendo protagonista de sua vida. A empatia como base da construção moral dos intercâmbios humanos, e o fundamento prioritário da tarefa educativa. Processo que obviamente mobiliza mais do que o decorar, repetir e memorizar vocabulário.

As redes sociais, nesta acepção, tornam-se espaços para aprendizagem que vão além dos muros da sala, o professor não abdica de seu papel, devendo dar sentido pedagógico as estratégias didáticas e atividades em forma de rede colaborativa.

Especificamente no contexto de ensino da língua inglesa na modalidade online, desejava-se aferir a percepção do aluno acerca do processo, das tecnologias, da rede digital, da contraposição a aula presencial e sua percepção de autogestão do processo de aprendizado, como forma de subsidiar a compreensão do proposto acima

3- Metodologia

Embora seja enquadrado em modelo teórico educacional, a aquisição, fruição e avaliação do curso por parte dos alunos se dá em um contexto mercadológico, onde estes formam suas percepções e avaliam o curso que participam com base comparativa em outros referenciais, e como tal, julgamos ser pertinente sua avaliação com base na teoria do comportamento do consumidor, campo de estudos do marketing entendido como estudo das unidades compradoras e dos processos de troca envolvidos na aquisição, no consumo e na disposição de mercadorias, serviços, experiências e ideias (MOWEN; MINOR, 2008), onde sob esta perspectiva a educação e as instituições educacionais revestem-se de nova significação, pois se tradicionalmente foram compreendidas como uma das mais importantes instituições na transmissão de valores (culturais) aos consumidores (BLACKWELL, 2005), na era digital precisam se reimaginar e redesenhar de forma a acomodarem as mudanças substanciais que tem ocorrido na vida social nas dimensões da produção/consumo, do poder político e da experiência cotidiana (entendida como sociedade e cultura) segundo Gómez (2015). Em especial, se compreendia sob a perspectiva do consumo digital, onde o crescente número de compras via canais digital permite conjecturar que o impacto destes no consumo será cada vez maior (DANTAS, 2018), principalmente no consumo mediado por dispositivos digitais (SILVEIRA, 2017).

Assim optou-se pela aplicação de questionário estruturado com perguntas fechadas de múltipla escolha, nos moldes propostos por Vergara (2009) e Vieira (2009), que foi aplicado no período de novembro de 2017 a março de 2018, via formulário do Google, formato escolhido principalmente devido a facilidade de acesso, de método e de tabulação das repostas. Com o objetivo de avaliar as ferramentas, a mediação, a comunicação e a metodologia utilizada pela escola objeto deste trabalho. Dada as dimensões especiais dispersas do aluno característico desta modalidade,

optou-se pela utilização de uma técnica amostral não probabilística por conveniência, nos termos definidos por Malhotra (2011), sendo o universo de respondentes um total de 45 alunos.

O questionário contemplava as seguintes dimensões perfil do aluno, avaliação de interfaces, percepções acerca da rede social, tecnologia, avaliação aulas presencias x online, preferências do aluno, e manifestações livres.

Desde modo tornou-se possível conhecer a percepção do aluno em relação ao processo *online* e aprofundar visões teóricas, de forma a enriquecer a compreensão do conceito de “ensinar aprendendo”.

4.Resultados Obtidos

Referente ao perfil amostral dos alunos entrevistados 82% são mulheres e 18% homens, sendo em sua maioria adultos entre 26 e 36 anos. Destes 33% declararam que a praticidade foi o motivo que os levou a escolher aulas *online*, por evitar deslocamentos, possuírem mais recursos e permitirem maior foco por parte dos alunos. Outros 31% além de considerarem tais quesitos, acrescentaram o fato de tal modalidade de ensino ser menos onerosa.

Na dimensão interface, 58% dos entrevistados afirmou que a interação via computador nas aulas de inglês online é confortável e não traz problemas, 31% afirmaram gostar muito deste tipo de interação achando-a “muito legal”. O nível de aceitação de 89% por parte dos alunos quanto a tecnologia interativa de aprendizagem é considerada um percentual alto, dado que revelou-se animador e de certa forma, surpreendente.

Na dimensão rede social, 62% dos alunos afirmaram sentirem-se confortáveis e não apresentarem dificuldades em receber contatos via

WhatsApp durante a aula – contatos diários que fazem parte do processo de acompanhamento do percurso dos alunos – 29% se mostraram muito motivados e consideraram “muito legal” este tipo de contato, corroborando para a percepção e sentimento de aprendizado assistido. Contudo, tais contatos diários durante a semana fora do horário de aula – ainda que sejam considerados bons por 49% dos alunos, não são aproveitados integralmente, visto que o aluno não consegue fazer a atividade proposta durante a semana, embora afirmem recebe-la bem. Contudo, 49% classificou como “muito bom” o conteúdo extra aula, afirmando que conseguem aproveitá-lo. Aspectos que reforça a compreensão de mudança da cultura de aprendizagem.

Convém enfatizar que embora os alunos apreciem o material extra aula, parte deles não consegue administrar o próprio tempo e suas prioridades. Durante as aulas o WhatsApp também é utilizado para envio de material como imagens, áudio, *links*, vídeos e jogos, promovendo diferentes interações com os alunos.

Na dimensão tecnologia, seu emprego é visto como altamente útil por 84% dos alunos. Demanda investigações futuras o fato de 13% dos alunos afirmarem que tais recursos, que a princípio ajudavam, acabam atrapalhando a aula e prejudicando sua aprendizagem, pois tais alunos se perdem ao navegarem entre diferentes recursos. Neste contexto cabe ao professor que planejou a aula, definir um caminho que não fique tão amplo de modo a permitir que o aluno se perca.

Na dimensão aulas presenciais 58% dos alunos classificam a aula *online* como sendo melhor, 24% não a consideram necessariamente melhor e 16% entendem que a aula *online* atrapalha seu processo de aprendizagem. No que se refere a dispersão dos alunos, os estudiosos do conectivismo ratificam a relação tecnologia – mudanças cognitivas, afirmando que as próprias teorias clássicas da aprendizagem não conseguem na contemporaneidade entender como a aprendizagem

mediada pela tecnologia transforma.

Na dimensão preferência, 49% dos alunos afirmou que aprender *online* é melhor do que presencialmente, e 38% está em dúvida se esta modalidade é melhor ou pior. Para 47% dos alunos a tecnologia ajuda o professor de inglês *online* a ensinar com mais recursos, mais foco e dinamismo. Ainda para 60% dos alunos a tecnologia tem papel relevante na interação professor aluno, no conteúdo e na dinâmica. Nota-se uma percepção clara por parte dos alunos de que o professor que usa a tecnologia na aula de inglês *online* ensina compartilhado novidades e atualizando-se, afirmação de 73% do grupo, 71% dos alunos vê na mediação tecnológica a possibilidade de conexão, aproximação e relação.

Quando instados a se manifestarem livremente em perguntas abertas as colocações dos alunos reforçam a percepção de que a aula online é mais interessante, envolvente, dinâmica e prazerosa.

5. Conclusões

Vários estudos e publicações relacionados a formação de professor tratam da importância da formação inicial e continuada do docente, em qualquer nível de ensino. Dada evidências de falhas na formação inicial do docente (demasiadamente teórica) e de desenhos de curso distantes das necessidades reais do mundo, do professor e do aluno, não é surpresa a constatação de um *gap* entre as complexas mudanças tecnológicas e a formação do docente.

A luz da teoria do cognitivismo buscou-se observar a dimensão prática da aplicação de conhecimentos e teorias na prática do ensino da língua inglesa. A práxis do professor, fundamentada em conceitos como o de comunidades e posturas investigativas de Marilyn Cochran(2002) em que a prática docente é autônoma, autodirigida e ao mesmo tempo coletiva e conectiva, sendo este aspecto natural da formação e prática do docente

que trabalha com tecnologias digitais. Quanto mais integral e aproximado for o processo, existirá maior o envolvimento de todas as partes, fazendo com que o aprendizado se torne efetivo e significativo. O aluno busca e desenvolve capacidade investigativa e relacional e cria nós conceituais.

Nesta perspectiva, o aprendizado não está pautado na capacidade de leitura, absorção ou memorização do material, guiada por uma mera obrigatoriedade desinteressada. Ele torna-se coletivo e dependente das motivações e interação entre pessoas, constituindo comunidades de aprendizagem. Aprender torna-se produto natural da conectividade, dando sentido ao que é pesquisado pelo aluno, visto que a tecnologia dá ao aluno mais capacidade de acessar, conectar e cruzar informações. Neste espaço social, conectivo e digital, professor e aluno se relacionam o tempo todo, aprendendo juntos e ressignificando a prática e formação de ambos, criando um movimento onde se estabelecem pontes para aprofundar a informação transformando-a em conhecimento.

Constata-se então que a conectividade se constitui em prática autônoma e autodirigida, que depende da capacidade e da vontade de conexão dos sujeitos, além do desejo de querer conhecer mais, coadunando-se assim com a definição de Morin (1991) de complexidade como “aquilo que é tecido em conjunto”. Neste contexto, a educação tem no professor um orquestrador capaz de transformar junto, conectando mundo e servindo de ponte, processo que se torna evidente no ensino online.

No contexto de mudança trazido pelo universo digital, a motivação do aluno e a relação professor-aluno continuam sendo diferenciais para a aprendizagem humana, que a despeito de ser mediada por máquinas, ainda é dirigida pela vontade, interesse e necessidade do conhecimento. Esse interesse que nos distingue como humanos.

O que se verificou nesta experiência investigativa foi que a aprendizagem em ambiente *online* não impede nem dificulta o processo de

ensino e aprendizagem, pelo contrário, aproxima e oferece recursos facilitadores que são vistos como muito positivos e importantes ao processo.

Importa que a experiência esteja conectada com a realidade do mundo e não desconectada da realidade e necessidades do aluno como muitas vezes acontece na escola ou no curso regular de idiomas. A tecnologia ainda é um espaço a ser explorado e adaptado ao estudo do idioma em meio digital e virtual e possivelmente ainda tenhamos uma estrada de uma década para preparar o aluno linear a se relacionar com a tecnologia exponencial de professores digitais ou professores que são mais robôs do que humanos.

Cabe a nós aprofundar a compreensão à cerca desta modalidade de aprendizagem em específico em como a relação professor-aluno pode ser personalizada, a despeito da distância dos corpos.

6. Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BEZERRA, P. (Ed.). **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001.

BLACKWELL, R. *Et al.* **Comportamento do Consumidor**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2005.

FGV. **Conectivismo**. Disponível em:

<http://www5.fgv.br/ctae/publicacoes/Ning/Publicacoes/00Artigos/Conectivismo/Artigo_Conectivismo_Impressao.html Acesso em: 21 de novembro de 2017.

COCHRAN-SMITH, M.; LYTTLE, S. L. Teacher Learning Communities. In: **Encyclopedia of Education** 2nd Edition. J. Guthrie (ed.). New York: Macmillan, 2002.

DANTAS, S. **Comportamento do consumidor**. Entendendo o comprado do século XXI. São Paulo: Editora Mackenzie, 2018.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing**: foco na decisão. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

MORIN, E. **A Ciência com Consciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998

MOWEN, J. MINOR, M. **Comportamento do Consumidor**. São Paulo: Person Practice Hall, 2008.

GÓMES, A. **Educação na era digital**: a escola educativa. Trad. Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SENNETT, R. **Corrosão do Caráter**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SIEMENS, G. **Conectivismo**: Uma teoria de Aprendizagem para a idade digital. 2004. Disponível em: <http://wiki.papagallis.com.br/George_Siemens_e_o_conectivismo>. Acesso em Março de 2018.

SIEMENS, George. **A informação torna-se conhecimento através das conexões**. 2010. Disponível em: <<http://www.educare.pt/educare/Educare.aspx>>. Acesso em mar. 2018.

SILVEIRA, G. *Et al.* **Análise de tendências do consumo mediado por dispositivos digitais no Marketing de relacionamento**. Anais do 40^a

Encontro da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em
Comunicação – INTERCOM. Disponível em:
<<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2027-1.pdf>>

VERGARA. S. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo. Atlas.
2009.

VIEIRA. S. **Como elaborar questionários**. São Paulo. Atlas. 2009.